

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS DE SAÚDE DE MUNICÍPIOS DA
REGIÃO DE SAÚDE DIVERSIDADE¹
CHARACTERISTICS OF THE HEALTH GROUPS OF MUNICIPALITIES OF
THE DIVERSITY HEALTH REGION**

**Priscila Graciele Ramos Da Costa², Maura Dupont De Oliveira³, Maristela
Borin Busnello⁴**

¹ Pesquisa Institucional vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências e ao Grupo de Estudos e Pesquisa Educação Popular, Organizações e Movimentos Sociais.

² Aluna do Curso de Graduação em Nutrição da UNIJUI, bolsista PROBIC/FAPERGS.

³ Aluna do Curso de Graduação em Nutrição da UNIJUI, bolsista PIBIC/UNIJUI.

⁴ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida, orientadora, PPGE/Unijuí.

INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento de ações coletivas entre os sujeitos é uma importante estratégia para promoção da saúde pública no Brasil. Atualmente o Ministério da Saúde dispõe de diversos materiais de apoio, guias, instrutivos e políticas voltadas para ampliar o conhecimento e autonomia das pessoas através de informações confiáveis e consistentes, em relação às escolhas alimentares e demais hábitos, visando sempre melhor qualidade de vida (BRASIL, 2016, pg. 9).

Pensando na atenção à saúde através de ações coletivas, foi criado pela Portaria Nº 39/2000 os Núcleos Regionais de Educação em Saúde (NURESC) alocados junto às Coordenadorias Regionais de Saúde, tendo cada município seu próprio Núcleo (o NUMESC). O NUMESC tem por tarefa criar ações de acordo com as necessidades de saúde da população, através da Educação em Saúde coletiva. Nesse sentido, os grupos de saúde vêm sendo amplamente utilizados na Atenção Básica como uma ferramenta de educação em saúde, visando autonomia e empoderamento dos sujeitos em relação aos determinantes do processo saúde-doença, onde “todos aprendem e ensinam, reformulam concepções e produzem novo conhecimento” (FREITAS et al., 2015, p. 49).

De acordo com Zimmermann (2007), há diferentes tipos e classificações de grupos, sendo que estes não se tratam apenas de “um mero somatório de indivíduos”. Além disso, o objetivo dos Grupos de Saúde vai além de intervenção meramente curativa ou assistencial. No primeiro volume do Caderno do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (BRASIL, 2014, pg. 67) é reforçada a questão de que o trabalho com grupos não deve ser incorporado somente como uma “consulta coletiva” ou “sessões informativas”, mas sim ofertar uma formação em Saúde mais reflexiva, de maneira integral e humanizada (MENEZES e AVELINO, 2016, pg. 125).

Assim, em parceria com os NUMESCs da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde - Região de Saúde Diversidade, o projeto de pesquisa Grupos de Saúde na Atenção Básica: Experiências de Promoção e Educação em Saúde busca identificar e descrever as ações com grupos de saúde e como a

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

educação em saúde vem sendo trabalhada dentro desses espaços grupais. O objetivo do estudo é apresentar as características dos grupos de saúde dos municípios participantes da pesquisa, quanto ao seu vínculo e direcionamento.

METODOLOGIA:

Estudo qualitativo descritivo vinculado ao projeto “Os grupos de saúde na atenção básica: experiências de promoção e educação em saúde”, aprovado pelo CEP UNIJUI sob parecer nº 2.621.232. As entrevistas com membros dos NUMESC de seis municípios da Regional de Saúde foram gravadas e posteriormente transcritas. A análise dos dados considerou numa etapa descritiva com informações referentes ao modo de adesão dos usuários aos grupos de saúde e alguns determinantes desta participação e numa segunda etapa foram considerados os passos destacados por Minayo (2010): a) Ordenação dos dados: neste momento será feita a transcrição das entrevistas, leitura do material e sua organização. b) Classificação dos dados: será realizada leitura repetida dos textos, e seu agrupamento em categorias, levando em consideração a similaridade dos dados e c) Análise final: neste último passo procura-se estabelecer articulação entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa, buscando validar os resultados do estudo e discutindo os resultados e limitações, para analisar os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir da análise dos dados levantados, pode-se perceber que a sistemática dos grupos de saúde é diferente em cada um dos municípios, cada um atendendo suas respectivas demandas. Há municípios que contemplam grupos voltados para todos os públicos, como os grupos de atividade física, qualidade de vida, oficinas terapêuticas. Existem também os grupos voltados para um público específico, como grupo de tabagistas, de gestantes, hipertensos, portadores de diabetes e oncológicos.

No que diz respeito aos grupos voltados para hipertensos e portadores de diabetes, os quais estão presentes em todos os municípios até o momento entrevistados, percebe-se que a procura pela comunidade está ainda condicionada a uma abordagem mais clínica. Muitos destes grupos, além de realizarem atividades de educação em saúde, realizam o controle glicêmico ou da pressão arterial, entrega de medicamentos (em comunidades do interior, por exemplo), sendo que em alguns há a presença também do médico, o qual realiza atualização e/ou troca da prescrição de medicamentos.

Este tipo de abordagem é vista positivamente por alguns profissionais, onde consideram que se trata de uma estratégia para conseguir aproximar a comunidade, obtendo maior participação, conforme na fala de M1 “*eu acho, particularmente, que rendia mais... mais participação*”, além de também adiantar alguns processos de trabalho. Porém, aqui percebemos que as atividades realizadas podem ser confundidas com um mero agrupamento de pessoas, no intuito de racionalizar o tempo da equipe e até mesmo como substituição de atendimento individual. Conforme proposto no caderno HumanizaSUS, aliar a alta demanda que a Atenção Básica possui,

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

juntamente às atividades grupais é importante sim. Contudo, “quando o grupo tenta substituir o atendimento individual, em geral como consequência, pode-se produzir uma prática clínica degradada” (BRASIL, 2010, pg. 108).

O estudo de Menezes e Avelino (2016, pg. 125) também destaca a capacidade que os grupos têm de criar condições mais favoráveis no que diz respeito ao processo de trabalho na Atenção Primária, através do crescente processo de aprendizado que a prática de discutir e problematizar promove nestes ambientes. Isso se traduz na “diminuição das consultas individuais, participação ativa do indivíduo no processo educativo e envolvimento da equipe de profissionais com o paciente”. Pensando nisso, percebe-se através do relato de um dos municípios, o qual anteriormente tinha essa abordagem de estimular a adesão aos grupos através da oferta de, por exemplo, controle glicêmico ou verificação da pressão, agora compreendem que conscientização para participação das pessoas vai além de receber algo em troca, conforme na fala de M5, “*a gente tem que oferecer o que a gente tem pra chamar eles, até que eles, as pessoas, se conscientizem que eles estão ali porque é bom pra eles, né, não por que eles vão ganhar algo em troca*”. Através da persistência por parte da equipe de saúde no estímulo à participação, fez com que aos poucos os grupos desse município deixassem de ser complementos assistenciais e viessem a se tornar muito ativos em favor das atividades de educação e promoção à saúde.

Em contrapartida, em outro município que anteriormente realizava entrega de medicamentos, controle de glicemia e verificação da pressão na própria comunidade, através dos grupos, porém que hoje não mais realiza essas ações relatou que essa abordagem atualmente faz falta devido a pouca participação da população, e que talvez possam vir a retomar essas ações para que a participação volte a ser como era antes. Além disso, relatam que em alguns momentos o gestor também participava e a população aproveitava para tirar as dúvidas em geral, para aproveitar o contato, uma vez que o mesmo não se fazia presente em todos os encontros dos grupos. Relatos como esse mostram a importância das ações grupais no fortalecimento de vínculo e responsabilização entre usuários e a equipe de saúde.

No estudo de Alves et al. (2012, pg. 404), os usuários de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) relataram alguns dos motivos que proporcionavam também o desestímulo para a participação de grupos de saúde. Dentre as dificuldades encontradas estava na metodologia e linguagem utilizadas pelos profissionais de nível superior na condução das atividades, sendo fatores que acabam por dificultar o diálogo e participação dos usuários. Sendo assim, alguns fatores tornam-se condicionantes para a adesão da população aos grupos, não somente a metodologia e linguagens utilizadas, mas também o preparo dos profissionais para conduzir os grupos e fazer educação em saúde, persistência e insistência, assumindo os grupos de saúde como parte das atividades e do planejamento da equipe de saúde.

Um dos municípios também demonstra a preocupação em mudar o foco dos grupos, os quais ainda apresentam uma característica mais direcionada a patologias. A ideia é trabalhar com a promoção da saúde, conforme relato, contemplando toda a comunidade e tornando-se grupos abertos. A temática dos grupos de saúde pode ser variada, desde que seja um momento que torne possível o

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

aumento do grau de conhecimento e autonomia dos usuários. Conforme bem nos lembra o Caderno HumanizaSUS, “o grupo precisa constituir-se como um espaço em que seja possível e seguro experimentar o viver, ser espontâneo, pensar sem limites, sem medo” (BRASIL, 2010, p. 109).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os diferentes municípios diferenciam-se entre si em relação às temáticas, público e funcionamento dos grupos de saúde, mas demonstram semelhança em relação a algumas intervenções de cunhos biomédicos, sendo ainda um espaço encarado como uma prática complementar e não como uma importante ferramenta para promoção da saúde de coletividades. Verificou-se através dos relatos dos coordenadores dos NUMESCs, que grande parte dos participantes dos grupos de saúde ainda espera receber algo em troca pela sua presença, como controle da glicemia ou troca de prescrição de medicamento, por exemplo. Apesar de em alguns municípios já estarem mudando a sua percepção em relação à sistemática dos grupos, acreditando na sua relevância para se realizar educação em saúde, outros municípios ainda acreditam que se faz necessário estas ações de trocas, citadas no decorrer do estudo, para que haja uma maior participação da população. Portanto, através da continuidade do projeto de pesquisa será possível analisar as percepções dos demais municípios da Região de Saúde Diversidade, a fim de compreender como os grupos de saúde vêm sendo realizados e quais elementos relacionados à educação em saúde vêm sendo considerados, tendo em vista sua relevância.

Palavras-chave: promoção em saúde, educação em saúde, atenção básica, equipe de saúde.

Keywords: health promotion, health education, primary health care, patient care team.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Lucia Helena de S. Et Al. **A percepção dos profissionais e usuários da Estratégia de Saúde da Família sobre os grupos de promoção da saúde.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2012 Abr-Jun; 21(2): 401-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. **Instrutivo: Metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica /** Ministério da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais. Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família - Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Caderno 39 /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização. Cadernos HumanizaSUS /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. Ministério da Saúde, 2010.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

FREITAS, Caroline Silva de. Et Al. **Motivação de Usuários de Uma Estratégia de Saúde da Família em Grupos de Saúde.** Rev. Bras. Promoç. Saúde, Fortaleza, 28(4): 496-503, out./dez., 2015.

MENEZES, Kênia K. P. de; AVELINO, Patrick R. **Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão.** Cad. Saúde Colet., 2016, Rio de Janeiro, 24 (1): 124-130.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10^a. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

ZIMERMANN, David. **A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade.** Vínculo, São Paulo, v.4, n.4, dez. 2007.